

CÍRCULO DE CULTURA E VIRTUALIDADE NA UNIVERSIDADE: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR DIGITAL E A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DIALÓGICA NA ERA VIRTUAL

Aladim Lopes Gonçalves

Mestre em Educação (PPGE - UNINOVE)

aladimg@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho é resultado de algumas reflexões a partir de leituras de Paulo Freire, sobretudo, na obra Educação como Prática da Liberdade, e a partir de algumas livres associações de determinados conceitos e aspectos de seu trabalho em outros autores no contexto da educação superior e da sociedade regada pela tecnologia da informação, dominada pela massificação da internet e das redes sociais. O que se pretende sugerir, modestamente, com essa perspectiva, é um modelo de aplicação do círculo de cultura freiriano no ensino superior com a utilização das novas tecnologias da informação para estender e prolongar os temas e debates proporcionados em aula para o mundo da virtualidade, trazido e proporcionado pela internet, e conduzido por intermédio de suas ferramentas de comunicação.

Palavras-chave: círculo de cultura - universidade - internet

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida a proposta pedagógica do círculo de cultura como um evento dinâmico, de interação e acolhimento e, principalmente, com foco no diálogo e no debate sustentável, em que todos participam e têm a possibilidade de aprender e ao mesmo tempo de ensinar, como uma forma dialógica de transferência e compartilhamento do conhecimento, esse ensaio deseja a partir desse tema, ao mesmo tempo instigante e desafiador, apresentar algumas propostas e sugestões que podem

servir e ser utilizadas na prática do ensino superior adotando pressupostos, teorias e conceitos da pedagogia de Paulo Freire. Isso claro, sem pretensões de oferecer ou estabelecer, de alguma maneira, uma proposta definitiva para a aplicação do círculo de cultura no ensino superior, pois devida à sua complexidade e aplicabilidade em ambiente de ensino, depende de inúmeros fatores e suas diferentes formas devem ser determinadas muito em função do estabelecimento universitário, curso, disciplina, professor e, evidentemente, dos estudantes. Antes de se pensar em qualquer evidência que possa se mostrar favorável em condição ou até mesmo uma predisposição de alguma das partes envolvidas em alguma caracterização do círculo de cultura nesse sentido, considerando esse um processo de comunicação igualitário, propositivo e democrático em um ambiente de estudo, que é o caso da universidade, é importante o entendimento do método, assim como um entendimento e amplo respeito mútuo para se estabelecer um ambiente favorável para uma proposta de estudo conferida pelo método de conversação e dialogação, levando em conta um programa de estudo devidamente estabelecido e com objetivos de promover conhecimento e interação.

O que desejamos com a exposição dessa temática eminentemente freiriana é refletir um pouco e tentar aprofundar as possibilidades de trabalhar o círculo de cultura no ensino superior, aproveitando as vantagens e os desafios que o ambiente virtual com a disseminação da internet e a proliferação de suas ferramentas de relacionamento, as chamadas redes sociais ou mídias sociais, oferecem como um sistema que pode permitir e possibilitar uma comunicação intermitente ou instantânea, e devidamente agendada, ou de acordo com as possibilidades de tempo e espaço entre as pessoas envolvidas nesse processo de comunicação para haver discussão e debate a respeito de qualquer coisa que tenha sido apresentada e definida como motivação para servir reconhecidamente como objeto de interesse e conteúdo problemático para merecer e receber a devida atenção de seus respectivos sujeitos: um professor, que sob essa ótica funcionaria como um mediador, e de sua respectiva classe ou um grupo de estudo.

Sem querer entrar em questões polêmicas e que envolvem longas discussões acaloradas sobre aspectos e impactos da economia capitalista, ou da vertente neoliberal, e efeitos da globalização, ou internacionalização, como preferem alguns, na esfera da educação superior e suas interferências no papel social da universidade brasileira, o que cabe aqui em nossa análise é uma consideração sobre a forma de utilização dos recursos e do ambiente que existem para alcançar um propósito maior e visando um bem comum,

de modo que possa favorecer e estimular o papel político e a tomada de consciência das pessoas envolvidas no círculo de cultura para que atuem como protagonistas na sociedade em que vivem e no mundo. Como bem sustenta Paulo Freire.

“a contribuição a ser trazida pelo educador brasileiro à sua sociedade em ‘partejamento’, ao lado dos economistas, dos sociólogos, como de todos os especialistas voltados para a melhoria dos seus padrões, haveria de ser a de uma educação crítica e criticizadora. De uma educação que tentasse a passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica, somente como poderíamos, ampliando e alargando a capacidade de captar os desafios do tempo, colocar o homem brasileiro em condições de resistir aos poderes da emocionalidade da própria transição.” (FREIRE, 1967, pág. 85)

Diante de debates e discussões provocadas pelo professor no círculo de cultura, os estudantes devem demonstrar interesse em fazer exposições, alegações, conjecturas e argumentações acerca do tema proposto em classe e se manifestar em relação às questões ou aos problemas apontados. Novas ideias, perspectivas e soluções devem surgir em um processo que integra a comunicação horizontal de atores que não são exatamente iguais e, felizmente, não pensam um assunto do mesmo jeito, mas que estão abertos ao diálogo e dispostos a ouvir e respeitar o contraditório, a oposição e a divergência que possam existir entre as linhas de pensamento e reflexão nesse tipo de situação. De qualquer forma se estabelece um processo de comunicação entre professores e estudantes – entre sujeitos de fato – que têm interesse de ensinar e de aprender e por estarem frequentando uma universidade. Dessa forma o círculo de cultura funciona como um recurso simples e ao mesmo tempo instigante para promover a comunicação e o debate em aula.

O professor, no seu papel de mediador e estimulador do debate, deve perceber que os estudantes, em relação aos temas de discussão, podem mostrar comportamentos favoráveis, contrários ou indiferentes, mas mesmo nesse aspecto que pressupõe um caráter de neutralidade, possivelmente, por alguém não ter se sentido atingido ou provocado o suficiente pelo assunto em pauta para se posicionar em relação ao debate proposto, devemos esperar as causas e razões pelas quais esse assunto não interessou, não motivou, não instigou ou não provocou uma ação mental ou vontade de interferir no desdobramento do tema. Evidentemente o professor deve saber compreender esse tipo

de postura e procurar entender e interpretar as justificativas desse estudante, da mesma forma como os demais estudantes que se identificaram positivamente ou contrariamente sobre o mesmo tema. Na verdade, o que se deseja e se espera de uma atividade como essa, em relação aos estudantes é um sentimento de participação e o direito de manifestar o seu pensamento. Evidentemente, o nível de interesse e a motivação, estão diretamente relacionados e são intrínsecos ao tipo de assunto e ao enfoque escolhido. Assim como outros aspectos e fatores internos ou externos, emocionais ou não, que de certo modo acabam interferindo no resultado.

DESAFIOS DO CIRCULO DE CULTURA NA VIRTUALIDADE

Para refletir a respeito das possibilidades de como ocorre o círculo de cultura na era da virtualidade é preciso fazer algumas associações do círculo de cultura como um processo de comunicação. Comunicar é verbo transitivo direto e indireto que pela regra implica em dizer que quem comunica, comunica alguma coisa ou algo (objeto direto) a alguém (objeto indireto). E o modo como as pessoas mais se relacionam, nos mais diferentes ciclos da sociedade, está ligado às ferramentas eletrônicas e digitais, ou seja, pela internet e por meio dos seus equipamentos de conectividade como computadores, *smartphones*, *tablets* e até em televisores e nos aparelhos de videogames. As barreiras de tempo-espço não são mais fronteiras intransponíveis para quem utiliza a internet e o ambiente virtual para estabelecer conexões dos mais diferentes níveis entre as pessoas. Não importando se a interação acontece entre vizinhos de porta ou de uma mesma rua ou entre pessoas de países diferentes.

“A internet oferece várias formas de se comunicar com outras pessoas. De modo geral, todas são bastante fáceis de usar e gratuitas ou pouco dispendiosas. A distância física não é um fator. Falar com um vizinho ou com alguém em outro país ou continente funciona basicamente do mesmo jeito.” (ERCILIA, GRAEFF, 2008, Pág. 57)

O que desejamos salientar com essas questões envolvendo o círculo de cultura na ótica freiriana, como uma ferramenta de excelência para estabelecer o fim do mutismo dos estudantes no ensino superior, e os aspectos da virtualidade nos processos de comunicação, tudo isso é para dizer que a construção do conhecimento não é mais a mesma. Os espaços formais de transmissão de conhecimento e aprendizagem

tradicionais não detêm mais o monopólio dos caminhos e orientação para a educação. O círculo de cultura é uma proposta ousada, sobretudo, quando falamos de universidade. Por isso o círculo de cultura é um desafio e uma possibilidade de intervenção para estimular uma nova postura e visão do papel do professor no ensino superior.

Nas circunstâncias atuais, os estudantes, de um modo geral, parecem bem mais motivados pela simultaneidade, instantaneidade e multiplicidade da tecnologia do que pelos arcaicos e tradicionais métodos de ensino. Por isso o professor, assumindo seu papel de pesquisador, precisa fugir da pecha de professor analógico e se atualizar para um professor digital, em plena era digital, e disposto a trabalhar com estudantes digitais. O círculo de cultura em conexão com as redes sociais na internet constitui um instrumento importante para modificar o comportamento dinâmico em classe, estimulando novas formas de conhecimento e alimentando nos estudantes uma tomada de consciência crítica e participação política e social. O sociólogo Pedro Demo tem uma postura bem crítica e consistente em relação às limitações da sala de aula como espaço oficial para o ensino.

“A sala de aula, lugar em si privilegiado para processos emancipatórios através da formação educativa, torna-se prisão da criatividade cerceada, à medida que se instala um ambiente meramente transmissivo e imitativo de informações de segunda mão. Na frente está quem ensina, de autoridade incontestável, imune a qualquer avaliação; na plateia cativa estão os alunos, cuja função é ouvir, copiar e reproduzir, na mais tacanha fidelidade.” (DEMO, 2011, pág. 85)

Disposta a entender as dificuldades da docência na atual conjuntura da educação no país e ao mesmo a fim de contribuir para que os professores assumam de fato as suas responsabilidades no que diz respeito ao seu compromisso de lecionar, educar, ensinar etc., a professora Ana Maria Haddad Baptista faz um apelo, e ao mesmo tempo uma provocação, à vaidade do professorado em sua obra Educação, Ensino & Literatura.

“Sabe-se: o educador, acima de qualquer dificuldade, deve ser o primeiro a dar o exemplo. Para isso ele é um professor, sobretudo, um educador. Caso contrário, seria apenas um informante, ou, transmissor de informações e, neste caso, sejamos francos, a internet já faz com uma competência sem precedentes na história.” (BAPTISTA, 2012, pág. 72)

ALGUMAS PROPOSTAS VIRTUAIS

Agora vamos tratar de algumas ferramentas da internet e suas possibilidades de usos nas atividades de educação como forma de trabalhar em diferentes momentos com o círculo de cultura, tanto na instituição de ensino, seja na sala de aula, laboratório, biblioteca etc. quanto em casa, em determinado período dedicado ao estudo ou pesquisa, por exemplo. A primeira ferramenta virtual para utilização no círculo de cultura que queremos abordar é o blog, que constitui um site na internet que serve para a publicação de informações de qualquer tipo. De um modo geral, sua aplicação é bastante simples, pois seu foco está justamente no conteúdo e não na aparência. O blog pode ser usado como atividade no ensino superior para complementar os temas ou algum tema específico que foi apresentado e debatido em aula. O professor pode manter e administrar esse blog em que os estudantes têm acesso para escrever e publicar suas considerações, alimentando permanentemente o debate. As ferramentas mais comuns para esse propósito são o Blogger (www.blogger.com) e o Wordpress (www.wordpress.com), ambas gratuitas.

Outra ferramenta virtual com grandes possibilidades para se trabalhar com os estudantes no ensino superior como forma de se fazer ecoar as discussões propostas no círculo de cultura é o YouTube (www.youtube.com), uma rede social que possibilita publicar e compartilhar vídeos na internet, sendo que esses vídeos ainda podem ser incorporados em outros sites e blogs por meio de *tags* (códigos de comando HTML). Por exemplo, em vez de um estudante redigir uma resenha ou escrever uma apresentação de um livro que leu ele pode optar por gravar um vídeo pessoal com uma *webcam* falando sobre como essa leitura o afetou, qual foi sua compreensão, ou mesmo fazendo uma apresentação do autor e da obra, entre outras possibilidades. O YouTube também pode ser usado no ambiente de aprendizagem como forma de descontração em classe, permitindo que os estudantes publiquem e apresentem vídeos relacionados às discussões.

Evidentemente que estamos tratando de espaços abertos e que oferecem livre acesso pela internet, ou seja, as participações de todos ficam à disposição do professor e dos estudantes, sendo que o professor atua como um agente mediador, podendo mediar as publicações, ou nomeando um monitor de classe para isso, com o respaldo necessário e a devida assistência nos debates que surgirem. Até mesmo porque quando estamos

considerando grandes quantidades de estudantes e classes numerosas, compartilhar e distribuir tarefas e atividades entre os estudantes não é um simples teste de responsabilidade, mas um singelo pedido de ajuda do professor. A internet no seu papel de romper democraticamente barreiras temporais e espaciais, tanto auxilia no ensino quanto parece ser um processo irreversível para a evolução e o desenvolvimento do ensino. Como sabiamente pontua o filósofo Eric Hobsbawm acerca da revolução tecnológica nas artes.

“O que caracteriza as artes em nosso século é sua dependência com a revolução tecnológica, única do ponto de vista histórico, e sua transformação por ela, em particular no tocante às tecnologias de comunicação e reprodução. Pois a segunda força que vem revolucionando a cultura, a sociedade de consumo de massa, é impensável sem a revolução tecnológica, por exemplo, sem filme, sem rádio, sem televisão, sem aparelhos de som portáteis no bolso da camisa.” (HOBSBAWM, 2013, pág. 27)

Quanto à sua forma, o círculo de cultura de Paulo Freire pode ser um substituto ao tradicional modelo da classe de estudantes no exercício pedagógico, um conceito diferente e libertador de modo que é um sistema de comunicação que foge do monólogo da aula e abre espaços para os estudantes se apresentem, possam falar, sejam ouvidos e se façam presentes como sujeitos naquele espaço que lhes pertence. Pensando no ensino superior, quando o estudante já está amadurecido pelo intenso currículo escolar e busca mais um estágio de formação, o círculo de cultura pode funcionar como um verdadeiro farol norteador para orientar os rumos das aulas, modificando seu teor clássico para um modelo de conversação. No mundo contemporâneo, pós-moderno e dinâmico, o amplo espectro de possibilidades da virtualidade da internet com algumas de suas ferramentas pode prolongar e estender a experiência do círculo de cultura da sala de aula para além da dimensão e das limitações de tempo espaço permitindo que cada vez surjam novas associações e entendimentos dos assuntos dispostos, alimentando uma rede de virtual de conhecimento, que teve, aparentemente, o ponto de partida em um encontro de classe em uma sala de aula. Partindo daí para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O círculo de cultura de Paulo Freire estabelece padrões emancipatórios no processo de ensino e se pensarmos no seu desenvolvimento na universidade podemos nos deparar com uma abordagem de ensino que pode ser considerada um modelo em aberto e que oferece rumos e caminhos a serem explorados. As novas tecnologias de informação e as novas perspectivas que são oferecidas pelo mundo da virtualidade e da internet, assim como o uso de algumas ferramentas, como as referências que fizemos dos *blogs* e o popular YouTube, constituem uma série vantagens e desafios tanto para professores quanto para estudantes para sua aplicação no ensino superior. A exploração dessas perspectivas está à disposição e podem ser determinantes para uma experiência de educação para além das limitações e restrições da sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, Ana Maria Haddad. *Educação, ensino & literatura: propostas para reflexão*. 2ª ed. São Paulo: Arte-Livros Editora, 2012.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ERCILIA, Maria. GRAEFF, Antonio. *A Internet*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- FREIRE, Paulo. *A Educação como Prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- HOBBSAWM, Eric. *Tempos Fraturados: cultura e sociedade no século XX*. Tradução Berilo Vargas. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.